



No âmbito do projeto **Reação em Cadeia**

FIDELIDADE ARTE RECEBE EXPOSIÇÃO DE LAS PALMAS

Com curadoria de Bruno Marchand, a exposição “Apofenia” está patente ao público, com entrada livre, entre 11 de dezembro a 26 de fevereiro de 2021.

Lisboa, 07 de dezembro de 2020 – A Fidelidade Arte e a Culturgest inauguram no próximo dia 10 de dezembro a exposição “**Apofenia**”. A exposição que reúne artistas nacionais e internacionais selecionados pelos fundadores do projeto Las Palmas, decorre no âmbito do projeto *Reação em Cadeia*. Contando com a curadoria de Bruno Marchand, vai estar patente até 26 de fevereiro de 2021 no Espaço Fidelidade Arte (Largo do Chiado 8, em Lisboa), com entrada gratuita.

A mecânica da apofenia pode ajudar a explicar parte da história desta exposição. Apofenia é o termo científico para a capacidade de reconhecer figuras, padrões ou conexões em dados aleatórios. Dito de outra forma, apofenia acontece sempre que se reconhece a forma de um animal numa nuvem ou o perfil de um rosto no recorte de uma montanha. Nenhuma dessas figuras é fruto de uma intenção prévia e resultam da apetência do cérebro para agrupar dados aleatórios em grupos que fazem sentido, do seu irreprimível impulso de tornar uma abstração em algo reconhecível e concreto, da sua vocação para facilitar a emergência de entidades que nascem à força da interação solidária das suas partes.

As coincidências ou pontos de contacto entre as propostas que têm cabimento no contexto desta exposição, e do universo Las Palmas em geral, não se confundem com qualquer iniciativa panfletária. Não há movimentos nem manifestos ao jeito modernista. Como na apofenia, a reunião destas singularidades é circunstancial – uma fabricação do cérebro, pronta a ser desfeita se algo de mais premente, significativo ou prazeroso se interpuser. Enquanto perdura, contudo, Las Palmas é um campo de liberdade e experimentação em curso. Um risco partilhado entre pares, nacionais e internacionais, com rosa choque em pano de fundo.

Contrariamente ao que tem acontecido no ciclo *Reação em Cadeia*, Las Palmas não é uma exposição individual, significando um espaço expositivo gerido por artistas, fundado em 2017 por Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira e Pedro Cabrita Paiva. Como acontece com a maioria dos projetos deste género, Las Palmas não serve exclusivamente para mostrar as obras dos seus fundadores, mas antes para explorar, através de exposições individuais e coletivas, um território – desta feita, um território que se vai construindo à medida que se avança no caminho.

Para a exposição do ciclo *Reação em Cadeia* os fundadores do projeto Las Palmas selecionaram obras dos seguintes artistas nacionais e internacionais :

Aires de Gameiro

Lisboa (PT), 1989

Arno Beck

Bonn (DE), 1985

Catherine Telford-Keogh

Toronto (CA), 1986

Eduardo Fonseca e Silva

Lisboa (PT), 1993

Francisca Valador

Lisboa (PT), 1993

Holly Hendry

Londres (UK), 1990

Hugo Brazão

Madeira (PT), 1989

Jason Dodge

Newton (USA), 1969

José Taborda

Lisboa (PT), 1994

Lito Kattou

Nicosia (CY), 1990

Maria Miguel von Hafe

Guimarães (PT), 1995

Nuno Ferreira

Lisboa (PT), 1991

Pedro Cabrita Paiva

Beja (PT), 1991

Primeira Desordem

Hugo Gomes, Lisboa (PT), 1989

João Marques, Lisboa (PT), 1989

Rowena Harris

Norfolk (UK), 1985

Stefan Klein

Memmingen (DE), 1998

Com curadoria de Bruno Marchand, *“Apofenia”* é a sexta exposição do ciclo *Reação em Cadeia*, que resulta na colaboração entre a Fidelidade e a Culturgest. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte, em Lisboa (primeiro) e da Culturgest Porto (em seguida). A Las Palmas seguir-se-á, em março de 2021, uma exposição do artista mexicano Rodrigo Hernández.

Cada ano contará com intervenções de três artistas, que conhecerão diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias. No final de cada ano, será publicado um livro que compilará a memória dos três projetos do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

O ciclo iniciou-se em 2019 com um programa que, cumprindo com esta lógica de sucessão, contou com a participação dos seguintes artistas:

- #1 Ângela Ferreira (Moçambique, 1958)
- #2 Jimmie Durham (EUA, 1940)
- #3 Elisa Strinna (Itália, 1982)

2020

- #4 Evan Roth (EUA, 1978)
- #5 Alicia Kopf (Espanha, 1982)
- #6 Las Palmas (Portugal)

Próximo artista / março 2021

- #7 Rodrigo Hernández (México, 1983)

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 – 1249-125 Lisboa

Horário da exposição: Dias úteis, das 11 às 19h.

Entrada livre, mas com lotação máxima na galeria, de acordo com as recomendações da Direção-Geral de Saúde.

<https://www.fidelidadearte.pt/>

Sobre a Fidelidade

A Fidelidade é a seguradora líder de mercado em Portugal, tanto no ramo vida como não vida, registando atualmente uma quota de mercado de cerca de 30,7%. A companhia está presente nos vários segmentos de negócio da atividade seguradora e beneficia da maior rede em Portugal, marcando presença em vários países, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique, Espanha, França, Macau, Perú, Bolívia, Paraguai e Chile.

A Fidelidade atua com base numa estratégia definida e continuada de “Customer Centric Approach”, onde os clientes estão efetivamente em primeiro lugar. O facto de dar uma importância crucial à qualidade do serviço que presta e à oferta abrangente e inovadora que oferece fazem da Fidelidade uma das seguradoras mais premiadas em Portugal, bem como internacionalmente. Em 2014, a Fidelidade foi distinguida pela “Efma Accenture Innovation Awards”, na categoria de “sustainable business”, com o seu projeto ‘WeCare’, que tem como objetivo apoiar a correta reinserção de pessoas que foram vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua reintegração física, económica e social.

www.fidelidade.pt